

Pobreza como causa de uniões forçadas

MARIA DE NEYD AMOSSE

Os casamentos prematuros são motivados pela pobreza que afecta grande parte das famílias no país. Esta é "sentimento dos participantes ao encontro regional centro sobre a Lei de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros, Nivados e Uniões Prematuras, que terminou ontem na cidade de Quelimane, na Zambézia. O encontro visava ampliar a participação de diferentes segmentos sociais no enriquecimento da futura lei que proíbi as uniões forçadas.

A deputada da Assembleia da República na Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social, Jerónima Agostinho, disse que a situação de casamentos prematuros é preocupante, visto que 48 por cento das

raparigas casam-se antes dos 18 anos de idade. Ela disse ainda que as causas são múltiplas, apontando, entre elas, as práticas sociais e tradicionais, a pobreza e a vulnerabilidade.

Jerónima Agostinho disse ainda que os casamentos prematuros constituem uma das violações dos direitos humanos e têm como consequência perpetuar a pobreza, a violação baseada no género, problemas de saúde reprodutiva e a perda de oportunidades de emponderamento da criança e mulher do amanhã.

Por seu turno, Abdul Razak, governador da Zambézia, disse que os casamentos prematuros são uma violação psicológica para a rapariga, uma vez que é forçada a assumir as responsabilidades de uma família antes da idade, arrastando consigo vários problemas, nomeadamente

a contração da fístula obstétrica, doença que causa a morte prematura da mãe e do bebé. Razak defendeu a introdução de penalizações para as famílias e líderes que aceitam e testemunham os casamentos antes que as crianças tenham idade para se casar.

Rodolfo Henriquez, da Visão Mundial, disse que a educação e saúde constituem parte dos pilares básicos que podem assegurar o desenvolvimento das comunidades, porque nenhuma nação pode se desenvolver sem se combater esses males que afectam o desenvolvimento da criança.

Rodolfo Henriquez convidou a todos para lutarem contra esses males que enfermam vidas das crianças, da comunidade e do país e disse que é um grande desafio para todos.

Notícias, Zambézia, em foco, 18.05.2018, pág 44, ed 30.363